

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

A Peregrinação DE JUNHO, 13

Palavras Mansas

JACINTA

Na própria rua em que moro, a dois passos da minha casa tenho uma amiguinha que sabe dar à minha vida, em pleno entardecer, alguns momentos de despreocupação, de encanto e de doçura.

É a filhinha mais nova dum amigo meu, muito presado. Deve ter quatro anos. Maria Leonor é o seu nome de baptismo; mas porque este nome a todos se figura muito respeitável, senhoril, como uma princesinha de lenda, gentil e desconhecida, ela vai atravessando a infância com um nome mais carinhoso e leve. É a Nisinha. O nome de Maria

ra mim e grandes e consideráveis para ela. Inicia-me na vida maravilhosa das suas bonecas de todos os tamanhos e de todas as procedências. Recita palavras minhas, que têm, na sua boquilha rosada uma doce frescura matinal... Deixa-se beijar por mim e beija-me, sem exageros, mas também sem cerimónia e sem enfado.

É que a Nisinha sabe que, para me entender bem com ela, eu procuro fazer-me pequeno, na voz, na palavra, nos brinquedos, — o mais que posso. Pequeno, muito pequeno, e sem custo, porque a gente chega a cansar-se de ser grande... Pequeno, muito pequeno, porque a entrada na estima das crianças tem alguma coisa de vagamente parecido com a entrada no céu...

Há dias a Nisinha veio a minha casa em companhia do pai.

— Queres ficar aqui comigo?...

E prometi-lhe muita coisa, a coisa toda...

Disse-me logo que não, apertando ainda mais a mão do pai. E lá se foi para a sua casa, donde estavam sempre a chamá-la a mãe, as irmãs e... as bonecas.

A Jacinta entrou na minha casa pela mão paternal do Sr. Bispo de Leiria. Bemvinda é! Gostei muito de a ver, de a ouvir, de a conhecer de mais perto.

Via há pouco tempo em Fátima. O fervor da sua reza, a modulação da sua voz infantil, a luz dos seus olhos, a centelha da sua vivacidade, as suas mãos erguidas, o próprio sulco dos seus passos — tudo isso ficou lá, tudo isso faz parte do traço humano que pôs em contacto com as almas o milagre da aparição.

Mas agora vejo-a melhor.

Em tão breves anos, nunca houve na nossa terra tão singular e transcendente destino. É da família espiritual de Imelda e de Bernadette. Tem como irmã mais velha Santa Teresa do Menino Jesus, porque amou, como ela, os sacrifícios obscuros, os caminhos simples, as estrelas do céu e as contos do seu terço...

Nasceu para ver a Luz, para dizer a verdade, para morrer pela verdade!

Seria fácil segui-la pelos montes, mas é difícil segui-la no caminho da perfeição, tão depressa vai, tão alto sobe, tão favorecida é pelo amor e a graça de Maria!

Florzinha silvestre, que desabrocha ao sol de Deus, entre almas simples, choupanas pobres, ervagens, lagoas, rebanhos, azinheiras e fragueiros, para se juntar para sempre à Rosa Mística. Quasi se pode dizer que a mesma manhã da serra a viu nascer e morrer...

Viva, graciosa, saltitando, de olhos e braços abertos à alegria de viver, quando vê a Aparição, ia quasi a dizer quando encontra o regoço da Senhora, começa a ser, com simplicidade e renúncia, toda de Nossa Senhora.

Não mede bem o a alcance das promessas que lhe fez; mas prometeu, prometeu. Todo o seu cuidado e também todo o seu consolo é imolar-se inteiramente pela conversão dos pecadores, pelos filhos transviados de Maria. Criança é crucificada!

Quem sobe às cumiadas da vida espiritual, onde fulgem as grandes aparições, desce de lá devagar, com

(Continua na 4.ª pag)



Sem embargo da concorrência extraordinária, assombrosa mesmo, deromeiros ao Santuário de Fátima por ocasião do cumprimento do voto nacional do Venerando Episcopado e do brilho e imponência que revestiram então os actos religiosos comemorativos das aparições, a peregrinação de 13 de Junho último em nada desmereceu das que se realizaram em igual mês e dia dos anos anteriores.

Como o dia 13 de Junho é consagrado pela Santa Igreja a honrar de modo especial com o seu culto litúrgico o glorioso taumaturgo Santo António de Lisboa, Padroeiro da freguesia da Fátima, as quarenta aldeias de que essa freguesia se compõe despojavaram-se quasi por completo e os seus habitantes que costumam guardar o dia como se fosse dia de festa de preceito, foram engrossar a já bastante numerosa multidão de fiéis vindos de todos os pontos do país.

A procissão das velas, favorecida por um tempo ameno e tranquilo, realizou-se, na forma do costume, com muita ordem, recolhimento e piedade.

A meia-noite, começou a cerimónia da adoração eucarística, rezando-se o terço do Rosário com a meditação dos mistérios gozosos e pregando nos intervalos das dezenas Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre Bispo de Leiria, que fez considerações e reflexões oportunas a propósito dos passos da vida de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem que se estavam meditando.

As 6 horas, depois dos costumados turnos de adoração, que se fizeram ininterruptamente desde as 2 horas até essa hora, celebrou-se a Missa da Comunhão geral, tendo-se aproximado da Sagrada Mesa mais de seis mil pessoas.

Pouco antes do meio dia, rezou-se o terço em comum junto da capelinha das aparições, efectuando-se em seguida a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora que o Venerando Prelado de Leiria acompanhou em todo o seu percurso.

Celebrou a Missa dos doentes e

deu-lhes no fim a bênção com o Santíssimo Sacramento o rev.^{mo} Sr. Dr. Luís Mendes de Matos, cónego da Sé da Guarda. Durante a bênção, pegou à umbela o Sr. Vice Almirante Francisco Eduardo dos Santos.

Eram cerca de 200 os doentes que se inscreveram no registo do Posto das verificações médicas e que assistiram à Missa no recinto reservado. Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção eucarística a todo o povo, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria subiu ao

conduzi-los aos seus lares distantes.

Durante a bênção do Santíssimo, sentiu-se repentinamente curada Maria da Glória Teixeira, de 31 anos de idade, solteira, de Felgueiras, diocese do Porto.

Havia doze anos que se encontrava doente e desde há quatro era atormentada com dores horríveis produzidas por um cancro que a impedia de andar e sentar-se.



Um aspecto da Peregrinação Nacional da Cruzada Eucarística das Crianças ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

púlpito e proferiu um eloquente sermão sobre o grande taumaturgo Santo António de Lisboa, Arca do Testamento e Martelo das heresias.

Já passava das 14 horas quando se efectuou o último acto comemorativo das aparições — a procissão do *Adeus*. A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, cujo andor era conduzido pelos Servitas, passou entre alas de fiéis, saúdada por estes com o mais vivo entusiasmo, em direcção à Santa Capela. Ali recitou-se o acto de consagração à Santíssima Virgem e cantou-se o comovedor cântico do *Adeus*. Principiou então a debandada dos peregrinos, desaparecendo em pouco tempo as centenas de veículos espalhados pelas imediações da Cova da Iria que os tinham transportado ao Santuário da Fátima e que agora se apressavam a re-

Terminados os actos religiosos, foi oscular o anel do Senhor Bispo de Leiria, conversou com vários peregrinos que, cheios de interesse, a interrogavam e dirigiu-se por seu pé para o Posto das verificações médicas para ser observada pelos médicos encarregados do serviço.

Por informações fidedignas sabe-se que foi triunfalmente recebida pela gente da sua terra, pois ninguém esperava tornar a vê-la e todos julgavam que nem sequer conseguia chegar com vida à Fátima.

No regresso à sua terra foi sempre a cantar e rezar.

Agora todos os dias vai comungar.

O povo da freguesia com as raparigas da J. A. C. F. a que ela pertence, fizeram no passado dia 19 de Junho uma festa de acção de graças a Nossa Senhora da Fátima.

Visconde do Montelo

Leonor está muito resignadamente à espera dela...

É raro vê-la chorar. Vai ao encontro das pessoas com uma naturalidade graciosa e confiante. Não tem medo de ninguém. Entretem-se facilmente, sente-se feliz no pequeno mundo dos seus brinquedos e das suas fantasias. Olha para a vida, que lhe corre sempre suave e embauladora, com uma curiosidade optimista.

Por ser toda ela um sorriso espontâneo e luminoso, é mais claro o ambiente, quando entra discretamente na sala em que se conversa. Esvoaça pela casa, entre a família e as pessoas mais íntimas; mas diante das visitas de cerimónia contém-se, domina-se um pouco, como quem já sabe que há-de ser um dia a senhora Dona Maria Leonor.

Gosto muito da Nisinha. A amizade das crianças ilumina e enflora a melancolia dos velhos, e eu sei que ela é minha amiga.

Vem folhear junto de mim os seus livros de histórias, dum colorido bizarro, chamando-me a atenção para as figuras e também para os dizeres, que sabe todos de cor. Teima comigo, rindo muito, sobre pequenas-grandes coisas, pequenas pa-

A vida íntima do Santuário

AS MAIS

Santa Mónica

por Moss.

Retiro Espiritual para os Senhores Bispos de Portugal

De 3 a 11 de Maio, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora da Fátima o retiro espiritual em que costumam reunir-se todos os Senhores Bispos de Portugal.

Só faltavam dois a que a saúde não permitia tomar parte nesses piedosos exercícios.

Dirigiu-os o Sr. P.º Pinho da Companhia de Jesus.

Os Senhores Bispos ficaram logo para a peregrinação nacional cuja ideia haviam lançado em Pastoral Colectiva.

Que Nossa Senhora da Fátima proteja o nosso querido Episcopado.

Peregrinação Vicentina

No dia 30 de Abril realizou-se a peregrinação Vicentina de Lisboa ao Santuário da Fátima.

Vieram cerca de 400 peregrinos, homens e senhoras.

Traziam consigo 20 pobrezinhos das suas conferências.

Houve Adoração Nocturna, no dia seguinte missas e à hora marcada, uma grande assembleia nacional em que vários oradores focaram os múltiplos aspectos da acção dos Vicentinos.

A peregrinação decorreu muito bem.

Por especial deferência dignou-se presidir a esta peregrinação Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Milene.

Padres Dominicanos do Corpo Santo

Foi no dia 3 de Maio que, sob a direcção do Rev. Superior dos P. P. Dominicanos do Corpo Santo, se realizou a peregrinação anual dos Terceiros Dominicanos de Lisboa.

Em virtude da chuva a procissão das velas realizou-se dentro da capela das confissões.

Em seguida houve Hora Santa após a qual, à 1.ª hora da noite, um dos Rev.ªs Padres celebrou a Santa Missa e distribuiu a sagrada comunhão aos peregrinos.

Retiro das Senhoras Servitas

Como nos anos transactos, reuniu-se na Fátima no princípio de Junho mais de meio cento de Servitas e outras Senhoras para fazerem o seu retiro espiritual.

O retiro decorreu esplendidamente. Ao terminar várias senhoras diziam: «Que pena o retiro não durar ao menos o dobro do tempo».

Na verdade, durante o silêncio do

retiro melhor do que nunca se apreciava e saboreia o doce encanto da Fátima.

Para aquelas que ali passam os dias 12 e 13 absorvidas no cuidado dos doentes, a Fátima dos retiros é uma autêntica revelação. Deus abençõe os propósitos desses dias!

A Cruzada Eucarística das Crianças

Mas a mais linda peregrinação e o mais formoso conjunto de aspectos pertence por direito de conquista aos pequenos e pequenas da Cruzada Eucarística.

Acorreram à Fátima nesse dia, cerca de 5.000 crianças da C. E..

Era tal o entusiasmo, a alegria e a boa disposição da pequenada que não mais esquece esse lindíssimo espectáculo.

A Hora Santa, e comunhão geral, a procissão das velas, a do dia 13 com a imagem, o amor e devoção com que os pequenitos oravam e cantavam, ficarão na memória de todos.

Mas as duas intermináveis fitas brancas iluminadas pela luz das velas ao longo das avenidas, durante a procissão nocturna, a quem as contemplava do alto da basílica dava a ideia de que milhares de anjos baixassem do céu à terra naquela formosa noite.

No fim da procissão com a imagem e missa dos doentes, a escadaria era toda dos pequenitos cruzados.

Com que alegria, vibram seus corações puros e generosos nos vivas e aclamações ao Papa, à Igreja, aos Senhores Bispos etc..

Deus queira que nunca pela vida fora arrefeça o entusiasmo quente desses Apóstolos em bôtiol!

O RECREIO

13 DE MAIO DE 1938

Fátima está de parabéns! E os nossos Bispos devem ter sentido uma das maiores e mais consoladoras alegrias de toda a sua vida!

Para cima de 500.000 pessoas acorreram ao seu apelo feito tão simplesmente, e lá foram juntar-se-lhes na Cova da Iria! Mocidade portuguesa feminina e masculina, Juventudes Católicas, legionários, devotos de todas as categorias e profissões, e até a nossa gloriosa aviação, povo sem conta, na mais perfeita união de fé fervorosa, levaram à Fátima, sob a direcção do sr. Cardinal Patriarca e de todos os Bispos da Metrópole, a ardente «Acção de Graças» de Portugal a Nossa Senhora e a Ela confiaram todas as suas intenções gerais e particulares, necessidades e lutas!

500.000 pessoas!

Mas podemos afirmar que foram milhões, os portugueses que, nesse dia, em todo o Império, oraram e agradeceram, unidos aos peregrinos da Fátima! Fátima é a inextinguível fogueira bem acesa, cuja labareda — cada vez mais alta! — de fé e de santificação, aquece e ilumina, acorda e galvaniza, o velho Portugal remoçado, cristão e missionário! No dia e na noite desse bendito dia 13, todas as igrejas e capelinhas do País estiveram repletas de fiéis. Verdadeira fogueira inextinguível! Foi, na verdade, Portugal que orou nesse dia!

Os Protestantes e Nossa Senhora: — A veneração e o amor que a Igreja Católica consagra à Virgem é objecto de constantes ataques por parte de todas as variadíssimas seitas do Protestantismo. Negam a Maria SS.ª as suas prerogativas: a sua virgindade perpétua, a sua maternidade divina e a sua singularidade sob todas as criaturas, apesar de de ser também uma criatura.

Nós, os seus filhos sabemos bem que não é assim. A Ela, precisamente, por suas grandes prerogativas, muito destacadamente das outras mulheres, «todas as gerações chamarão Bemaventurada», como está escrito na Bíblia Sagrada — que os protestantes têm como o único apoio da sua fé. A mesma Escritura nos afirma que «o Senhor obrou nela grandes maravilhas» não falando assim de nenhuma outra criatura.

Sabemo-lo porque cada um de nós a conhece quasi pessoalmente, tão íntima e claramente sentimos a sua maternal protecção sob a forma de graças incessantes que, por seu intermédio, recebemos do seu Divino Filho; pelos milagres célebres de que está cheia a história de tantas pátrias cristãs; pelos milagres de Lourdes e da Fátima, cientificamente comprovados com todas as grandes e aperfeiçoadas possibilidades da investigação, positiva, da sciência do nosso tempo!

Sabemo-lo nós, os portugueses, que não ignoramos ter sido Fátima o fermento de salvação que, há 21 anos vem levando a massa apodrecida que era a Nação até a. Sabemos que

Nossa Senhora tem desviado de Portugal, pelos séculos fora, o castigo, para só lhe dar protecção, amparo, salvando-o tantas vezes!

Pois mesmo assim há em Portugal, portugueses ingratos! Ah! como afflige e entristece vê-los arrancados à Fé Católica e, portanto, à consoladora amizade da Mãe de Deus, e caídos na heresia protestante, enganados por estrangeiros que, de todas as formas, até pelo vil interesse material, lhes inoculam na alma o veneno do erro, da desunião, da dúvida, envolvendo-os na frialdade do seu mísero credo religioso, gelado, vário e dividido. Fazem desses portugueses estrangeiros na sua própria pátria! Com o erro dum fe falsa é-lhes dado um sentimento hostil, talvez sem ser de propósito, mas ríal, contra o movimento de renovação religiosa e social que anima actualmente a nossa pátria, por reconhecerem intuitivamente como tem sido importante, capital, nesse renascer, o papel do catolicismo português!

A sua propaganda é tenaz. Nela é gasto muito dinheiro de fora. Infiltram-se por toda a parte. Mas é consolador verificar que os que caem são, regra geral, os ignorantes em matéria religiosa e os interesseiros.

No entanto, que responsabilidade para nós os Católicos! É necessário olhar para este mal! É preciso começar a atacá-lo pela frente. Dar ao povo os meios de defesa, ensiná-lo a responder às objecções com que é deturpada a Fé que professa.

Nossa Senhora: — Um dos grandes obstáculos que os protestantes encontram para desviar as almas é o grande e antigo amor que os portugueses têm a N. Senhora. Quantas mentiras, que luta sem trégua contra a Mãe de Deus — o meio e compadecido refúgio dos pecadores, a Consoladora dos Afritos!

Aos vencidos, quando afastados dela, ai! como faz pena ouvi-los repetir o que aprenderam! Quanto a despresam! Como a atacam! Parece que a detestam duma forma particular, amarga e perturbada, mas com que força!

Pregunto a mim mesma que alegrias e proveitos podem os protestantes obter com esta luta contra N. Senhora a Mãe de N. S. Jesus Cristo que eles dizem amar?

Promessa: — Prometi à nossa querida Mãe do Céu, lutar aqui, no seu jornal, por ela. Apontarei os erros dos seus inimigos, a falsidade do seu credo religioso, a vida criminosa, ante Deus e ante os homens, de todos os seus fundadores, as ruínas, as guerras, os males causados pelo seu advento.

Procurarei responder às suas objecções contra a nossa fé una e verdadeira!

Tanto quanto sei e posso, sob o patrocínio de Nossa Senhora, para honra e glória de Deus!

Maria das Flores

Dentre as vidas de santos com que, nos tempos da minha meninice, minha mãe entretinha a minha imaginação ávida e irrequieta de criança, nenhuma ficou tão profundamente gravada no meu espirito como a de S.ª Mónica, mãe do grande convertido, S.º Agostinho.

E desde então acompanhou-me sempre um desejo grande de conhecer dessas duas figuras admiráveis e extraordinárias alguma coisa mais do que minha Mãe me sabia dizer, de contemplar de mais perto o belo quadro dessas duas vidas de que apenas vislumbrara os traços principais.

Anos volvidos é-me dado ler as encantadoras páginas das «Confissões» de S.º Agostinho e nelas se me fortalece a convicção de quão poderosa e decisiva pode ser a influência das mãis na vida de seus filhos.

Todas as esposas e mãis teriam muito que aprender e imitar na vida de S.ª Mónica e seria bem para desejar que todas pudessem ler a biografia desta mulher forte generosa e heroica, traçada pela mão do seu próprio filho.

É realmente comovedora a ternura com que, no seu estilo vigoroso ele nos fala e descreve a vida de sua mãe e de certo ninguém no-la poderia contar com mais verdade e expressão do que aquêle que tão intimamente a conheceu, aquêle que tanto a fez sofrer e chorar mas que, por fim, tão plenamente satisfizes a sua maior aspiração no mundo.

Santa Mónica fora uma esposa modelar, dócil e submissa, procurando acima de tudo converter o marido descrente «falando-lhe de Deus pela pureza dos seus costumes que a tornavam bela, amável e admirável aos seus olhos».

A sua grande doçura de carácter, filha duma profunda piedade e plena confiança em Deus e da compreensão dos seus deveres, conseguiu que a paz reinasse sempre no seu lar a pesar do génio irascível do marido e dos desgostos que ele lhe dava. Doçura tão grande e tão perseverante que conseguiu desarmar a própria sogra que a princípio e devido a intrigas de criadas se indispusera contra ela. E a sua caridade é tão grande que não se contenta com a paz exista só entre os membros da sua família, mas onde quer que pressentia discórdias e malquerenças, acudia a apaziguar animosidades e congarçar inimigos.

Mas a preocupação dominante desta grande santa é a conversão de seu filho Agostinho que enleado nos prazeres e no pecado, desmoteado pelas falsas teorias dos maniqueus vive longe dos bons costumes e da sã moral, longe de Deus e da Sua lei.

O exemplo duma vida modelar sublimada e vivificada por uma fé ardente, as admoestações severas e ao mesmo tempo carinhosas dum coração de mãe, e sobretudo as lágrimas e orações derramadas e ciciadas junto do Senhor, eram os principais meios de que Santa Mónica se servia para afastar o filho do caminho da perdição e conduzi-lo ao verdadeiro Caminho da fé cristã. Ficou célebre aquela bem conhecida frase que um santo bispo proferira ao ver-se instado e quasi importunado pelos rogos e lágrimas da santa mulher que lhe pedia ardentemente se dignasse intervir e esclarecer o jovem transviado: «Retirai-vos e ide em paz: um filho que custa tantas lágrimas não pode perder-se». Esta frase dita pelo venerando prelado foi um bálsamo para o seu coração amargurado e um motivo de maior confiança na infinita misericórdia de Deus, certa de que um dia Ele faria raiar a Luz nas espessas trevas em que Agostinho se debatia.

Concedera-lhe já o Senhor a grande graça e consolação de ver o marido convertido algum tempo antes de morrer. Agora, viúva, o amor entranhado ao filho, o zelo incansável pela sua conversão e salvação da sua alma leva-a a fazer

por ele todos os sacrificios; chega a deixar a sua pátria para o acompanhar e viver com ele em Roma onde depois de tantos anos de rogos, de lágrimas e de preces, o Senhor lhe concedeu enfim a regeneração e conversão do filho estremeado, conversão tão completa e tão profunda que do grande pecador surgira o grande S.º Agostinho que tanto brilho havia de trazer à Igreja.

Realizara-se enfim a sua suprema aspiração nesta vida e a sua sublime missão terminara. Sentou e di-lo a seu filho pouco antes de morrer: «nada me prende já nesta vida. A única coisa porque eu desejava viver algum tempo, era ver-te cristão católico. E Deus concedeu-me mais abundantemente do que lho pedi, porque desprezando agora toda a felicidade terrestre, eis-te Seu servo. Que tenho eu, pois, que fazer agora cá na terra?».

De facto nada mais lhe restava que receber o prémio da sua heroica virtude. Cumprira plenamente o seu papel de esposa e mãe; e agora ansiava ir para junto do seu Deus e dizer-lhe: «Senhor, dos que me confiaste nenhum se perdeu». Quem dera que todas as mãis o pudessem dizer.

Voz da Fátima ou Voz de Fátima

Não é a primeira vez que certos espíritos, sempre à cata da perfeição do pormenor, ficam impressionados com a diversa designação «da Fátima» e «de Fátima» «a Fátima» e «a Fátima» «na Fátima» e «em Fátima» etc..

E têm razão. Não é livre dizer duma forma ou doutra.

Ninguém — diz «vou a Guardas» mas «vou à Guardas».

Ninguém diz «vivo em Pôrto» mas vivo no Pôrto.

Pela mesma razão ninguém deve empregar a palavra Fátima sem ser precedida do artigo «a».

Deve pois dizer-se «a, da, na, pela... Fátima».

É assim que o povo da região diz. É o uso que o estabelece.

O contrário não tem base em que assente.

X.

Estimule o seu intestino... Não o deixe ser preguiçoso

sentir-se-á rejuvenescida

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a pequena dose de Sais Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e leva-lo-á, suavemente, pouco a pouco, a desempenhar as suas funções com regularidade. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentir-se-á transformada. Olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos. — conheceréis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17\$00 o frasco grande e 10\$00 o pequeno.

REGULE A QUANTIDADE DE ACIDO DO SEU ESTOMAGO

É necessária uma certa quantidade de acido no estomago. A digestão, para se fazer, carece deste acido,—a química organica fornece-o. Os alimentos precipitados, o trabalho dos escritorios, a falta de exercicios, tudo isto se combina para perturbar a mecânica do organismo. Em muitos casos a produção do acido é excessiva. D'aquí resultam as náuseas, as indigestões, a flatulencia, e outros incomodos gastricos. Quanto mais acido, tanto maior a sensação de desconforto. Existe só uma forma de evitar estes inconvenientes: regular a quantidade de acido que deve existir no estomago.

INDIGESTÃO AGUDA

COMEÇO DE DESORDEN DIGESTIVA

NORMAL



Regule a secreção do acido tomando Rennie depois das refeições. Quando ha excesso de acido, começa a indigestão.

As Pastilhas Digestivas Rennie conseguem este fim. Contêm antiácidos que neutralizam o excesso de acido—e outros ingredientes que asseguram a perfeita digestão. Torne um habito o tomar uma ou duas Pastilhas Rennie depois de cada refeição. Não tem necessidade de agua, chupam-se como caramelos.

PASTILHAS RENNIE
Regulam o acido do seu estomago

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NOTA: — Não deve causar estranheza o facto de haver demora na publicação dos relatos das graças enviadas à Redacção da «Voz da Fátima», porquanto, dispondo este jornal de um espaço tão reduzido, e sendo tantos os pedidos de publicação, só passados alguns anos chegará a vez a cada um.

NO CONTINENTE

José M. Marques Nunes — Quinta da Farinheira, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que lhe havia pedido.

Tendo sido concedida uma graça ao menino **Manual Pires da Conceição** — Frades, a sua família pede aqui seja publicado esse favor.

Mariana Baptista — Mértola. Venho com o coração repleto de reconhecimento agradecer à minha boa Mãe do Céu, Nossa Senhora da Fátima, a grande graça que obtive curando uma sobrinha minha de um tumor que teve no peito. E com grande fé prometi a Nossa Senhora, um fio e o Sagrado Coração de Jesus em ouro e que a graça fosse publicada na «Voz da Fátima».

D. Maria de Lourdes Miranda — R. da Oliveira, 65 — Lisboa, diz o seguinte:

«Peço um cantinho do Jornal da Fátima para relatar uma graça recebida, e que prometi publicar:

Tinha um sofrimento horrível de intestinos, que me fazia padecer imenso, tendo de me privar de todas as comidas que não fossem absolutamente simples, sem que qualquer dos tratamentos tivesse dado resultado.

Chcia de confiança invoquei Nossa Senhora da Fátima, e agora considero-me curada, pois já há alguns meses que não voltei a ter o menor sintoma do antigo mal. A tão boa Mãe eu quero agradecer esta graça que eu não merecia ter alcançada».

D. Filomena dos Santos Pina — Av. Almirante Reis, 75 — Lisboa, em carta de 31 de Maio de 1935 diz o seguinte:

«Tendo uma sobrinha gravemente doente, recorri com muita fé a Nossa Senhora da Fátima iniciando uma novena e prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima», se a Santíssima Virgem me concedesse a ponto de eu ver a doente brevemente restabelecida. Como fui benignamente atendida, peço a publicação deste favor e envio uma pequena oferta para o Santuário, como havia prometido».

D. Maria José Leal — Carvalho Formoso, vem muito reconhecida agradecer a N.ª S.ª da Fátima o bom resultado de uma operação a que teve de sujeitar-se, e que receava fosse grave.

D. Didaína Maria Soares Nazaré — R. do Patrocínio, 8 — Lisboa, diz ter recebido por intermédio de N.ª S.ª da Fátima diversas graças em benefício de seu marido que estivera gravemente doente, e em benefício de sua cunhada Amélia da Silva Soares que tivera de ser operada do fígado. Tendo ainda recebido por intermédio da mesma Senhora uma graça temporal, pede aqui seja publicado o seu reconhecimento por todos estes favores que, diz, não mais há-de esquecer.

D. Cesarina da Piedade — Hospital de S. José — Lisboa, diz ter obtido, por intermédio de N.ª S.ª da Fátima e de S. Terezinha, diversas graças em seu favor e em favor de outras pessoas por quem se interessava. Reconhecida por tais benefícios, pede aqui sejam publicamente agradecidos.

D. Rosa Gonçalves da Silva — Via da do Castelo, diz ter recebido do Céu por intermédio de N.ª S.ª da Fátima uma insigne graça em favor de seu marido.

Em consequência de um golpe que este dera na mão esquerda começou a infeccionar tão assustadoramente em todo o corpo, que os médicos mandaram que fosse para o Porto porque ali não tinham já maneira de o tratar convenientemente.

Mais do que nunca recorreram então a Nossa Senhora da Fátima por cuja maternal intercessão conseguiu recuperar a saúde no espaço de 20 dias. Foram já ao Santuário da Fátima cumprir as suas promessas e agradecer junto de Nossa Senhora tão grande favor.

Belmiro do Rosário — Espozende, diz:

«Tendo-se declarado em nossa casa um incêndio que tudo devorou, e não tendo os necessários recursos para nova reconstrução, aflito com o sinistro, pois que não sabia quem me havia de valer, lembrei-me então de implorar a protecção maternal de N.ª Senhora da Fátima em meu favor, fazendo-lhe algumas promessas.

A graça não se fez esperar. Com efeito, dias depois do desastre, parte do caritativo povo da vila me dava algumas palavras de conforto, ânimo e esperança. Foi o principio do grande auxilio que Nossa Senhora da Fátima se dignava conceder-nos. Ao cabo de 3 meses estava concluída com o auxilio de duas almas caridosas que se prontificaram a abrir uma subscrição com a qual foi possível reconstruir o que o fogo nos havia roubado».

D. Palmira Branco — Chaves, pede a publicação do seguinte:

«Ana S. Branco vem agradecer publicamente, como prometeu, à Virgem Nossa Senhora da Fátima a graça concedida, livrando-a de uma fortíssima dor que não a deixava caminhar.

Prometendo ir visitá-la ao seu Santuário, quando saiu de casa mal podia caminhar com as dores, supondo que não lhe seria possível assistir às cerimónias ali realizadas. Qual não foi, porém, a sua admiração quando, chegada à Cova da Iria, pôde acompanhar a procissão das velas e assistir a todos os exercícios, sem grande dificuldade, começando desde então a diminuir a dor, até que desapareceu completamente, há já 3 anos, o que muito reconhecida aqui vem agradecer».

A mesma signatária deseja ainda agradecer à Virgem Senhora da Fátima 2 graças concedidas por sua maternal intercessão.

D. Lidia M. Ribeiro — Adão Lobo — Cadaval, diz:

«Venho por intermédio do Jornal «Voz da Fátima» agradecer profundamente reconhecida a Nossa Senhora da Fátima a grande graça que me concedeu curando a minha mãe de um sofrimento de que padecia».

D. Isaura Mendes Pinto — Braga, diz ter tido uma doença grave, para debelar a qual o seu médico lhe impunha como necessária uma operação cirúrgica. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, fazendo algumas promessas e novenas em sua honra, até que, por sua maternal bondade, com admiração do médico, obteve a cura completa, favor que deseja agradecer aqui publicamente à sua celeste beneficentia.

D. Maria Lucília Xavier — Porto, pede aqui seja manifestado o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima por uma grande graça que diz ter obtido por sua maternal e poderosa intercessão.

D. Isabel Baptista — Chaves, diz ter alcançado por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a cura de seu marido até então gravemente enfermo. Reconhecida por tal favor aqui expressa o seu agradecimento a tão boa e santa Mãe.

Manuel Rodrigues da Silva — S. Marta de Penaguão, tendo alcançado

2 favores por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, pede aqui seja manifestado o seu reconhecimento o seu reconhecimento.

D. Leonor Allen Souto — Matozinhos, enviou uma esmola ao Santuário como reconhecimento a N.ª S.ª da Fátima pelas melhoras que lhe alcançou em favor de seus netinhos.

D. Maria do Patrocínio de Albuquerque — Cortiço de Algodres, pede a publicação de 2 favores alcançados por intermédio de N.ª S.ª da Fátima, sendo um a cura de sua irmã Maria da Conceição Albuquerque, que sofria muito dos olhos sem quasi já poder abri-los e recebendo vir a ficar cega!

Com uma novena feita a Nossa Senhora da Fátima aplicando sobre os olhos panos embebidos em água da Fátima todos os dias de novena, logo no 2.º dia se encontrou melhor e no último dia considerava-se já curada.

A outra graça fôra concedida a **Armando Ribeiro, Vila Chã** — Fornos de Algodres. Atacado de diversos sofrimentos, não lhe julgavam já possibilidades de melhoras. Sua esposa e 4 filhinhos que tinha recorreram em seu favor a Nossa Senhora da Fátima, e, no dia 13 de Outubro, depois de receber os Sacramentos e de lhe ser rezado o officio da agonia, quando parecia exalar o último suspiro ouviu-se-lhe falar na Fátima e começou a sentir alguns alívios que se foram acentuando tanto que se julga completamente curado dos seus diversos sofrimentos.

D. Ilda L. Mendes — R. dos Militares — Coimbra, pede a publicação dos seguintes dizeres:

«De um forte ataque de gripe, que tive, me resultou uma otite média. Sofria dores horríveis na cabeça e no ouvido esquerdo, determinando o meu médico que fosse a um especialista a fim de ser operada. Como isto se resolvesse num sábado, pedi-me fizesse a lavagem com água do Santuário da Fátima, pedindo nessa altura com toda a devoção a N.ª S.ª para que se dignasse alcançarme melhoras que me livrassem da operação. Dignou-se Nossa Senhora atender a serva indigna, pois que nessa mesma noite o ouvido começou a purgar, as dores foram abrandando, e passados 4 dias já podia continuar a tratar da minha vida, pelo que venho publicamente agradecer a Nossa Senhora esta tão grande graça».

D. Felizbela Cardoso Teixeira — Negreles, como prometera, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura de uma pessoa doente.

D. Emilia da Graça — Casével, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal que obteve do Céu por sua intercessão junto de Deus.

D. Maria Adelaide Vilhena — Lisboa, igualmente deseja agradecer a Nossa Senhora a sua valiosa protecção numa ocasião em que lhe fôra feita um roubo de grande valor.

D. Maria do Carmo Lopes Ferreira — Sequeiré — Oliv. de Frades, tendo obtido duas graças temporais por intercessão de Nossa Senhora da Fátima a quem tinha recorrido, agradece tais favores e pede a sua publicação na «Voz da Fátima».

NO BRASIL

D. Maria José Camarinha, professora em Orlândia, diz:

«Pelos favores recebidos por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a família Camarinha se prostra agradecida pelas mercês que a Mãe do Céu se dignou conceder-lhe durante o ano de 1934».

NO RECIFE

Pernambuco

A irmã **Albertina** (Sera da Caridade) agradece com profundo reconhecimento à Virgem da Fátima duas graças obtidas por ocasião da grave

enfermidade de que fôra acometida a irmã **Superiora**, tendo ela recorrido a Nossa Senhora da Fátima. Com grande admiração de todos foram-se acentuando as melhoras da doente que ficou, dentro de pouco tempo, completamente restabelecida.

Amaro José de Sousa, residente na rua Dr. Feitoza n.º 196, estando em difícil situação, obteve de Nossa Senhora da Fátima a sua maternal protecção.

A irmã **Mercedes** (Sera da Caridade) recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e, fazendo uso da água milagrosa, ficou radicalmente curada da grave enfermidade.

Jeana Clementina Costa agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de uma pessoa atacada de grave enfermidade.

Ana Temporal, rende graças à Virgem da Fátima por um grande favor obtido.

Alba da Cruz Alferra, residente à rua Visconde de Goiana n.º 437, Recife, Pernambuco, sofrendo há um ano e um mês de um sinal inflamatório na face e tendo consultado quatro médicos que lhe aconselhavam a submeter-se a uma intervenção cirúrgica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima ficando radicalmente curada.

O culto de Nossa Senhora da Fátima no estrangeiro

EM FRANÇA

La Croix du Nord, grande diário do Norte da França e **Le Télégramme** jornal de Pas-de-Calais et de La Somme, descrevem a magnífica festividade que emigrados portugueses e polacos auxiliados pelos católicos franceses da região levaram a efeito no dia 15 de maio, na cidade de Lens.

Vieram delegações de portugueses de La Gorgue, Sains-en-Gohelle, Font-à-Vendin, etc., às quais se juntaram os empregados dos caminhos de ferro católicos (cheminots) de Lens, membros da Sociedade de Socorros Mútuos de Vendin-le-Vieil, da União paroquial de St. Vulgan, pa-

presentes estampas de Nossa Senhora da Fátima. Terminou a festa por uma Academia em que o sr. António Alves, presidente e fundador do grupo de Nossa Senhora da Fátima, agradeceu a todos que tinham contribuído para o esplendor desta festividade e especialmente o Rev. Pároco. Tomou em seguida a palavra o Rev. Pároco que unindo os portugueses, franceses e polacos no mesmo amor à Santíssima Virgem pediu para todos as maiores bênçãos do Céu. O sr. António Alves ofereceu vinho do Porto, bebendo todos pela prosperidade do grupo de Nossa Senhora da Fátima.



Delegações que assistiram à festa a Nossa Senhora da Fátima em Lens (França).

NA INDIA

gens de Cristo da Associação polaca de Santa Isabel etc.. Estiveram também presentes os dois senhores Engenheiros Petit e Choquet, engenheiro agrônomo das minas de Lens. A festividade começou por uma Missa cantada na Igreja de Saint-Vulgan celebrada pelo Rev. P.ª Marlière, pregando ao Evangelho o R. P.ª Caullier, professor no Seminário de Arras.

O orador depois de saudar os portugueses mostrou os serviços que prestaram à Igreja e à Civilização com as descobertas do caminho para a Índia e Brasil, salientando que foram ainda os portugueses os primeiros que levaram a Cruz de Cristo atravessando o Atlântico pelo ar.

Este ano uma grande peregrinação presidida pelos Bispos portugueses celebrou 21 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima e foi agradecer à Santíssima Virgem a protecção dispensada a Portugal livrando-o das garras de Moscovite e ao dr. Oliveira Salazar dos atentados dos seus inimigos.

Finda o sermão rogando a Nossa Senhora da Fátima que proteja a França, Portugal e Polónia.

No fim da Missa foi benzida uma bandeira de Nossa Senhora da Fátima pelo Rev. Pároco de Lens sr. P.ª Loges que também distribuiu pelos

NO BRASIL Campinas (Est. de S. Paulo)

Em Campinas, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, o dia 13 é solenemente festejado, graças ao zelo verdadeiramente incansável do Rev.ª Pároco, Monsenhor Jeronymo Roggio que dedica a N.ª Senhora do Rosário de Fátima um entranhado amor. Há todos os dias 13, missa solene com cânticos e grande comunhão de devotos da Virgem Santíssima. Nos mesmos dias 13, há sempre à noite oração com bênção do S. S. Sacramento.

A associação de N.ª Senhora da Fátima, conta actualmente com 230 associados e 50 rozaristas.

Costuma esta associação promover anualmente duas grandiosas procissões, nas quais tomam parte milhares de pessoas.

Males que vêm por bem

Conto por M. de A.

O rápido entrava resfolgando na estação do Rossio e D. Adelaide Campos, cuja dor de cabeça quasi incessante aumentara consideravelmente com o barulho das gentes que se acotovelavam, do rodar dos carros de bagagem, com o tinir de ferros e o pó de carvão que saturava o ambiente, avançou ao encontro do vagon em que devia vir o seu António Maria, o seu benjamin, que pela primeira vez viajava sem os pais e em 3.ª classe.

Havia minutos cruzara com uns rapazes que como ela aguardavam o grupo do liceu que tivera a... eccentricidade de se inscrever — e levar a efeito a inscrição — num turno de exercicios espirituais. E das palavras que lhe ouvira, retivera estas que traduziam perfeitamente o seu sentir:

— Vamos a ver a cara que eles trazem...

Na verdade aquêl magote de estudantes do sexto e sétimo anos devia ter caído em si da singularidade se não do ridículo da resolução que haviam tomado e deviam voltar pelo menos com cara de quem vem corrido...

— Para o que lhes havia de dar?... Tal era o mate-mate da boa senhora, de manhã até à noite, nos cinco dias completos que durara a ausência do filho. Se o pai também é que tivera a culpa, deixando-o entrar nisto da J. E. C. em que se dizia — e com razão — que andavam metidos jesuitas...

E se elle lhes abalasse para o seminário como tinha feito o do vizinho do primeiro andar já nos preparatórios de medicina?...

— Era o que tu merecias — desabaçava D. Adelaide que o temperamento calmo do marido ainda mais arrelviava. As escondidas, uma após outra, ia queimando velas a Santo António, não fosse o caso que o retiro do rapaz lhe desse o gosto de se meter a frade...

Ali o tinha agora, caminhando a seu lado, risonho e bem disposto, graçejando meigamente com os seus terrores de continuas apreensões. Mirava-o e remirava-o e parecia-lhe, de facto, que havia qualquer coisa de novo na sua fisionomia: deliberação, nobreza, um tudo, nada de altivez.

[Tudo correrá mal a D. Adelaide naquele dia que a chuva, fustigando aturdadamente as vidraças, tornava ainda mais quessilento. O cãozinho guerreara com o gato da porteira e ficara com uma orelha em sangue, a cozinheira deixara esturrar a sopa, o padeiro trouxera um pão mal cozido e azêdo que se não podia tragar e a revisão que acabava de fazer à rou-

pa chegada da lavadeira provava-lhe o uso desenfreado do cloreto.

Chegou o marido para jantar e como aperitivo foi-lhe servido o estendal dos desastres caseiros, como se elle devesse remediá-los ou tivesse sido o seu causador. Ouvido tudo pacientemente, e na altura de se sentar à mesa, achou o sr. Campos que era tempo de dizer, affectando a maior naturalidade:

— O pequeno telefonou-me a pedir licença para não vir jantar...

— Mais essa!... interrompeu D. Adelaide. Para um dia como o de hoje, há-de concordar que não me faltava mais nada! E porque não veio cá a casa dizer-mo?

— Não teve tempo... Depois dá explicação...

— E com quem foi jantar?

— Com o presidente da J. E. C....

— Ah! lá me parecia... As amizades são todas agora para ali. Espera-lhe o resultado... Sou eu que te previno!

A refeição decorreu tão rapidamente quanto o permitiu a pressa de um de se ver livre de queixumes e agouros e a necessidade doentia da outra de repisar e ampliar a narração dos acontecimentos do dia.

Estava-se no café que D. Adelaide preparava sempre por suas mãos, porque isto de criadas estava que se não podia aturar, quando retiniu a campainha da porta de entrada. O vizinho do lado para uma partida de bridge, sem dúvida.

Assim era, mas, como raras vezes sucedia, vinha precedido da esposa e o que era mais extraordinário era a expressão de ambos que logo foi notada por D. Adelaide.

— Que foi?... Que aconteceu?... interrogou ansiosa.

O vizinho parecia succumbido de todo e a esposa é que tomou a palavra:

— Acabamos de saber pelo telefone... mas... não deve ser nada de cuidado...

— O quê?... O quê?... interrogaram os esposos Campos.

— ... No governo civil está detido um grupo de estudantes que foram encontrados numa reunião secreta com um rapaz espanhol que a policia há tempos andava a vigiar...

— E então?... interrompeu o sr. Campos sem atinar ainda com a preocupação dos vizinhos cujo filho mais velho estava apenas na escola primária.

— E então... disseram-me para avisar... que o Antoninho...

— ... Não é possível! bradou o pai com toda a força da confiança que depositava no filho e na educação que lhe dava.

— ... estava entre elles — rematou a vizinha num soluço.

Quanto a D. Adelaide, soltou um grito e caiu sem sentidos.

...

A última parte do communicado telefónico fôra devida a equívoco, mas ainda se não tinha acabado de aliviar o que mais conveniente e mais rápido se deveria fazer quando a campainha da porta voltava a vibrar e o António Maria, trazendo no rosto radiante, mais do que nunca marcado, o reflexo da boa consciencia no cumprimento do programa da J. E. C. — Jovem, Estudante e Católico — assombrava todos com a sua entrada.

D. Adelaide foi a primeira a recuperar o uso da fala. Logo, porém, era interrompida pelo filho num protesto em que elle punha toda a sua alma:

— Oh mãe!... Um jecista!...

No dia seguinte D. Adelaide inscrevia-se na «Liga», levava o marido ao mesmo procedimento a pesar duma débil observação dos seus sessenta anos já soados e arvorava-se com todo o calor em propagandista da Acção Católica, especialmente da J. E. C..

FALA UM MÉDICO

XXVII

AS TINHAS

Uma vez foi consultar-me uma mulherzinha a propósito da afecção que um filhito apresentava na cabeça: o cabelo caía-lhe cortado aos pedaços e no couro cabeludo viam-se umas crostas escamosas, que alastravam cada vez mais.

Dei os conselhos que entendi e, a pedido da mãe, cometi a imprudência de revelar o diagnóstico. Era médico havia pouco tempo e não sabia ainda como repugnava ao povo a tinha, moléstia vulgaríssima, sobretudo em crianças humildes, mas que também ataca pessoas de mais elevada condição social, infectando o cabelo, a barba, as unhas e outras partes do corpo.

A mulherzinha não me perdoou, pois não pôde convencer-se que seu filho soffresse de doença tão repugnante:

«A tinha é pior que morrinha» e «cão tinhoso» é o diabo...

A doença é produzida por um pequenissimo cogumelo, que só pode ver-se pelos poderosos vidros de aumento do microscópio.

Esse tortulhinho minúsculo passa facilmente de pessoa a pessoa, por meio dum chapéu que uma criança troque por engano, pela navalha ou pincel do barbeiro, etc..

A tinha pega-se muito e todas as cautelas são poucas para prevenir moléstia tão repugnante.

Para mostrar como a doença pode transmitir-se de marido a mulher, traduzirei a seguinte cantiga popular colhida na Galiza:

«Ela tinha e elle tinha, ambos tinham bens de seu: ela, tinha, na cabeça, elle abaixo do chapeu...»

Há hoje um processo infalível para curar as tinhas: são os Raios X. Mas a sua applicação só poderá ser feita por médicos muito especializados, para que sejam ministrados na dose conveniente.

Se os Raios X forem pouco intensos, não produzem nenhum efeito e, se forem em dose excessiva, o doente ficará careca para toda a vida.

Para se combater com efficacia a repugnante moléstia, deviam inter-nar-se os tinhosos num asilo especial, onde um médico especializado os curaria com os Raios X.

Emquanto não se faz isto, vão medrando os tinhosos e semeando a doença, que alastra cada vez mais.

«Se a inveja fôsse tinha, diz o povo, muita gente era tinhoso».

A tinha da pele não é tão vulgar como a tinha da alma, que é a inveja. Mas contudo alastra vergonhosamente e é preciso cuidar-se dela.

P. L.

Palavras Mansas

(Cont. da 1.ª pag.)

os pés em sangue... S. Francisco, depois da estigmatização do Alverne, mal podia caminhar, soffria muito e sempre.

A pequena Jacinta, como que estigmatizada também pelas aparições de Maria, foi bem de-pressa morrer nos braços da dor transfiguradora... Tenho lume no peito, mas um lume que não queima...

A Jacinta fica comigo. Sofreu também por mim: não a deixo sair daqui.

Faz-me bem ouvi-la, ver como ella revive nas recordações enternecidas da Lúcia e nas comoventes páginas do sr. Dr. Galamba, escritas com um sentimento muito vivo da gente, da terra e do milagre de Fátima.

Na pequena biografia está também a história duma alma.

Correia Pinto

Ler os NOVIDADES é andar a par do que se passa pelo mundo, da evolução do pensamento, das actividades religiosas, politicas, literarias, artisticas.

CRÓNICA = FINANÇEIRA

Vai para dois anos, passaram em frente à minha casa dois rapazes dos seus quinze ou dezasseis anos, trabalhadores que regressavam das suas obrigações e vinham conversando despreocupadamente, mas com animação.

Estava eu lendo, à sombra dumas trepadeiras, e em situação de não ser visto por quem passava na rua. Pude, porisso, surpreender a conversa dos dois moços durante os momentos em que passaram quasi rente a mim. Dizia um deles:

— Eu também não conheço o gajo, mas sei que elle andou a pedir pelas igrejas, elle mesmo, e arran-jou dinheiro para levar para férias muitas crianças das mais pobres da cidade...

— E é o tipo que pede o dinheiro para lhes dar de comer? perguntava o outro admirado e incrédulo.

— Para lhes dar de comer e para o resto. E é elle que as acompanha, cuida delas...

E não pude ouvir mais porque os moços se afastaram; mas as poucas palavras que lhes ouvi, bastaram para me emocionar profundamente, ou melhor, para me comunicar a emoção que lhes transbordava do coração a ambos.

Elles não conheciam ainda o gajo, como diziam, a-pesar-de se tratar dum sacerdote, que a-pesar-de jovem ainda, já toda a Coimbra conhece e venera. Não conheciam o sacerdote, mas um deles já tinha noticia certa da obra de misericórdia que elle estava levando a cabo com tanto carinho e ia a contá-la ao companheiro, com tão profunda e communicativa emoção que ainda sinto dentro de mim o eco das suas palavras.

Obra simples, singela como singelas foram todas as lições que nos deixou o Divino Mestre. Mas justamente pela sua simplicidade e singeleza, pela sua frescura e pureza evangélica, é que me parece digna de se tornar conhecida para ser imitada. A obra em si mesma é tão simples que bastam as poucas pala-

avras que ouvi aos dois moços para a compendiar. Mas a forma como é levada a cabo compartilha da mesma simplicidade e é nisso que está talvez a sua principal virtude.

O sr. Padre A. não abre concurso entre as crianças pobres de Coimbra para passar no campo dois meses de férias, com a barriguinha cheia, respirando o ar puro, vivendo em contacto com a natureza tão rica de belezas e de lições que na cidade nem sequer se adivinham... Não, que o Sr. Padre A. não precisa de atestados nem de informações de terceiros, para saber quais são as crianças mais pobres, mais necessitadas, mais miseráveis de Coimbra.

Como o bom pastor que conhece as suas ovelhas uma a uma e sabe o nome de cada uma delas, o Sr. Padre A. conhece todas as crianças pobres de Coimbra, uma a uma, não só pelos seus nomes, mas pelas suas necessidades e misérias. E como as conhece uma a uma, chegado o dia da partida vai elle mesmo buscá-las aos seus tugúrios e lá as leva para o campo passar dois meses de furtura, de limpeza, de vida sã e pura para o corpo e para a alma. Nada de papeladas, nada de burocracias, nada de perdas de tempo e de dinheiro. Tudo simples e puro como os próprios Evangelhos.

Foi na Domingo da Santíssima Trindade que o Sr. Padre A. fez nas igrejas de Coimbra o peditário para o próximo verão. Como nos anos anteriores, ao Evangelho subiu ao altar e deu conta ao público do que fizera no verão passado e do que se propunha fazer no próximo.

Mostrou a necessidade da obra e em poucas palavras contou o que era a vida de muitas crianças de Coimbra, sem pão, sem abrigo, sem ensino, sem nada... O Sr. Padre A. contou simplesmente o que via nas suas visitas amuadadas aos pobres; mas a sua caridade soube ser tão eloquente na sua singeleza que não houve bólsa que se não abrisse nem olhos que ficassem enxutos.

Pacheco de Amorim

«Para que se saiba ao longe e ao largo.»

Numa interessante carta inserta no *Mansageiro de S. Bento*, órgão das Missões Beneditinas do Moxico (Angola), lemos este informe que é precioso para que todos vejam o perigo que representa nas nossas Colónias a infiltração das Missões protestantes.

«Urge que estas se multipliquem, para que a acção protestante, até aqui em plena liberdade, vá cedendo o passo à Acção Católica e nacional. Saiba que ainda ontem conseguimos fechar duas escolas protestantes que funcionavam ilegalmente e nas quais se ensinava «que a América manda em toda a Terra». Acompanhou-nos nesse acto o sr. Administrador para que se saiba, ao longe e ao largo, que aqui quem manda é Portugal».

E mais um facto, e grave, a mostrar a necessidade de enviar muitos missionários para o nosso vasto Império Colonial.

Mas, para haver missionários é indispensável que haja em Portugal familias profundamente católicas.

Sem *Acção Católica* verdadeiramente desenvolvida, o seu número irá diminuindo, arrastadas pela proganda infernal dos *sem-Deus*, que procura dum modo especial, corromper as raparigas (que amanhã serão mães), e arrebatá-las às crianças.

Trabalhar pela *Acção Católica* é zelar e defender os nossos importantes domínios coloniais que outros países tanto cobiçam...

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE JUNHO

Algarve	5.869
Angra	20.315
Beja	3.834
Braga	88.227
Bragança	14.884
Coimbra	16.877
Évora	5.441
Funchal	18.894
Guarda	25.097
Lamego	13.504
Leiria	17.391
Lisboa	11.435
Portolegre	11.099
Pôrto	62.022
Vila Real	31.601
Viseu	11.070
<hr/>	
Estranjeiro	357.560
Diversos	3.723
	18.281
	379.564

JACINTA

O mais formoso livro para crianças, em que se conta a vida da mais pequenina dos três videntes da Fátima.

Em três semanas esgotou-se a 1.ª Edição de 3.000 exemplares — Está no prelo a 2.ª Edição.

Preço, 5\$00 — Pelo correio, 6\$00

Pedidos desde já à Gráfica — LEIRIA ou ao Santuário da Fátima — COVA DA IRIA.